Presença de estigma em discursos sobre prevenção aplicada ao ambiente escolar em uma amostra de alunos do curso SUPERA

Rafael Zeni

Universidade Federal de São Paulo

E-mail: rafaelzeni@hotmail.com

Rosiane Lopes da Silva

Universidade Federal de São Paulo

Priscila Donadio

Universidade Federal de São Paulo

Diego Vannucci Campos

Universidade Federal de São Paulo

Daiana Aparecida da Silva

Universidade Federal de São Paulo

Ana Paula Leal Carneiro

Universidade Federal de São Paulo

Yone Gonçalves de Moura

Universidade Federal de São Paulo

Maria Lucia Oliveira Souza-Formigoni

Universidade Federal de São Paulo

Como citar:

ZENI, Rafael et al. Presença de estigma em discursos sobre prevenção aplicada ao ambiente escolar em uma amostra de alunos do curso SUPERA. In: II SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE ADOLESCÊNCIA: VULNERABILIDADE, PROTAGONISMOS E DESAFIOS, 2. 2016, São Paulo. **Anais...**[S.l]: 2016. p. 34-35.
DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2016.012>

Introdução: a adolescência constitui um período de vida que pode ser considerado de risco para o início do uso de drogas, o que evidencia a importância de programas de prevenção para o uso de substâncias psicoativas, inclusive dentro do ambiente escolar. A prevenção aplicada à Educação surgiu por volta da segunda metade do século XX em paralelo aos ideais dos movimentos proibicionistas contra o uso de bebida alcoólica entre os séculos XIX e XX nos EUA. Repensar o uso de drogas e a prevenção tornou-se algo essencial em nossa sociedade, é preciso considerar perspectivas mais amplas como o bem-estar psicológico, físico e social das pessoas envolvidas com substâncias psicoativas, especialmente em relação ao público jovem em idade escolar e as suas especificidades. Existem poucos projetos de prevenção implantados em escolas no Brasil e a maioria deles são adaptados de outras culturas/países, como Estados Unidos da América, Austrália, Reino Unido. O que se vê em muitas escolas brasileiras é a tentativa de implantação de projetos, sem de fato, conhecerem os já existentes, o que interfere não apenas na adesão dos educadores, como também na qualidade destas intervenções. Em consequência, a educação preventiva não acontece de forma ampla, quando levado em consideração o jovem em idade escolar e as particularidades desta faixa etária. A falta de sistematização desses projetos faz com que ideologias e

valores morais individuais contribuam para a configuração do estigma, evidenciando o desconhecimento acerca da temática álcool e outras drogas em idade escolar.

Objetivo: analisar qualitativamente os fóruns de discussão de 13 salas de participantes do curso SUPERA 6ª edição com ênfase na presença de conteúdos ligados a prevenção do uso de drogas em escolas e a adequação proposta para estas prevenções, bem como averiguar a presença de conteúdo estigmatizante nestas mensagens.

Método: a amostra selecionada foi de conveniência a partir de treze salas virtuais com 498 participantes em cada sala do curso SUPERA 6ª edição, que incluiu profissionais da área da saúde, assistência social e educação. Dois fóruns de discussão foram analisados de forma qualitativa (análise de conteúdo), tendo como perspectiva a prevenção do uso de drogas em escolas, a qualidade proposta para estas prevenções e a presença de estigma nessas mensagens. Os fóruns selecionados tiveram como temática: a cultura do uso de drogas e as políticas públicas. As categorias criadas para a análise foram discurso estigmatizante e prevenção.

Resultados: os profissionais que participaram dos fóruns de discussão manifestaram o desejo por mais capacitações sobre o tema, em consequência de já terem vivenciado circunstâncias na escola onde há presença de drogas. Existe uma preocupação por parte destes profissionais em realizar ações de prevenção, porém sem uma análise crítica quanto a qualidade destas intervenções. Observou-se, por meio da análise dos relatos apresentados, a presença de mensagens estigmatizantes, tanto a respeito do uso e abuso de substâncias, quanto em relação aos jovens em idade escolar. Outro dado observado aponta para a presença de mensagens que evidenciam o proibicionismo como uma ferramenta preventiva, além de conteúdos que desconsideram as particularidades deste público (jovens em idade escolar). Apareceram relatos quanto a importância de um trabalho integrado com as diversas áreas do saber (saúde, educação, justiça e assistência social), bem como relacionados ao contexto de vida destes jovens (família, lazer, cultura, esportes, etc). Eles reconhecem que a família, a escola e o grupo social dos adolescentes são fatores importantes na decisão de usar ou não substâncias psicoativas.

Conclusão: ampliar a discussão sobre os temas estigma, uso e abuso de substâncias e adolescência, permitirá aos profissionais da educação uma abordagem mais objetiva em relação ao contexto e ambiente, o que pode melhorar a qualidade da intervenção aplicada. Pensar em modelos de prevenção adequados a realidade brasileira e ao jovem aluno, sistematizados e que dê suporte ao educador de modo que faça uso de uma abordagem factível, pautada na educação sobre drogas e não no proibicionismo. (Instituições de Fomento: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - SENAD e Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa – AFIP).

Palavras-Chave: Uso e abuso de substâncias. Adolescência. Escola. Prevenção. Estigma.